



AULAS DE JUDÔ COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POSSÍVEL ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS

Ademir Schultz Junior, Antonio Jose Müller



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p8841-8858>

artigo recebido em 12 de Outubro e publicado em 12 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A prática de atividade esportiva para crianças é essencial para uma formação global do indivíduo. A escola através das atividades extracurriculares como o judô, podem estar oferecendo a seus alunos experienciar duradouras para a sua formação. Para este estudo, o objetivo é analisar as aulas de judô aplicadas a crianças na educação infantil, como mecanismo de estímulo ao desenvolvimento psicomotor. Na organização estrutural dos objetivos, se fez necessário identificar as contribuições do judô para o praticante, entender as abordagens da educação infantil, e a importância da psicomotricidade para as crianças. Este estudo é caracterizado como de natureza qualitativa e de caráter exploratório. Neste caso, utilizou-se os pilares da psicomotricidade e os valores fundamentais do judô através da IJF. Para finalizar, utilizamos como uma possível atividade prática chamada de “As estradas”, para analisar seus valores e uma correlação com alguns tópicos da psicomotricidade apresentados neste trabalho. Assim, verificamos que o judô pode ser uma atividade que proporciona grandes benefícios aos seus praticantes, estimulando ao desenvolvimento psicomotor das crianças.

Palavras-chave: Judô, psicomotricidade, atividade extracurricular, educação infantil



JUDO CLASSES AS AN EXTRACURRICULAR ACTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOLS: A POSSIBLE STIMULUS TO PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN.

ABSTRACT

The practice of sports activities for children is essential for the overall development of the individual. Schools, through extracurricular activities such as judo, can offer their students lasting experiences for their development. This study aims to analyze judo classes applied to children in early childhood education as a mechanism to stimulate psychomotor development. The structural organization of the objectives required identifying the contributions of judo to the practitioner, understanding the approaches of early childhood education, and the importance of psychomotor skills for children. This study is characterized as qualitative and exploratory in nature. In this case, the pillars of psychomotor skills and the fundamental values of judo were used through the International Judo Federation (IJF). Finally, a practical activity called "The Roads" was used to analyze its values and its correlation with some topics of psychomotor skills presented in this work. Thus, we verified that judo can be an activity that provides great benefits to its practitioners, stimulating the psychomotor development of children.

Keywords: Judo, psychomotor skills, extracurricular activity, early childhood education

Instituição afiliada – Universidade Regional de Blumenau - FURB

Autor correspondente: Ademir Schultz Junior academiaschultz@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 - Introdução

Estudos que buscam estimular crianças através do esporte, com interação na psicomotricidade, geram curiosidade e um apreço por grande parte dos leitores, isto por se tratarem de questões culturais e de desenvolvimento que os jovens em questão estão passando.

Os benefícios do esporte para a crianças são variados, desde sua contribuição para o desenvolvimento físico, força, melhora da coordenação motora, amizade, até estimular aspectos sociais, cooperativos e inteligência emocional. Na modalidade de Judô, estímulos como valores de amizade, participação, respeito mútuo e esforço para melhorar, sendo também que destaca ainda, o judô como um esporte que possibilita o relacionamento saudável com outras pessoas, utilizando o jogo e a luta como um integrador dinâmico (CBJ, 2013)

Este estudo está direcionado a prática da modalidade judô aplicado nas escolas de educação Infantil, como atividade extracurricular, e sua relação a psicomotricidade de forma integrada, considerando funções cognitivas (aprendizagem), emocionais (afetivas) e motoras (movimento), estão diretamente ligadas.

O princípio da psicomotricidade é estudar o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo, associado ao processo de maturação do corpo. Cartaxo (2011) salienta por sua vez, que a atividade psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança adquirir o conhecimento do mundo através do seu corpo, de suas percepções e sensações.

Para tal, adentramos com o objetivo de caracterizar a importância da escola nesta formação global da criança e prepara-la para as futuras etapas da aprendizagem, Mora (2008) afirma que os programas globais de ensino básico, são desenvolvidos com base em quatro áreas educativas principais: domínio da linguagem; noções lógico-matemáticas; conhecimento do mundo social e cultural; modulo de atividades práticas ligadas ao conhecimento de caráter artístico, técnico e físico-desportivo.

Através destas colocações, nossa inquietação movesse em torno de qual a importância do Judô para o desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil. Nossa resposta justificativa esta no estudo de uma atividade desenvolvida no judô que



possam estimular valores da psicomotricidade, nas crianças praticantes da modalidade.

2 – Revisão de Literatura

2.1 - O Judô e suas contribuições para o Indivíduo

O esporte em fase inicial corrobora para o desenvolvimento da criança ou do jovem, através de atividades que estimulam as mais diferenciadas sensações no praticante. Nesta linha de raciocínio, Arraz (2018) conta que os indivíduos necessitam de atividades físicas para o seu desenvolvimento, tanto no aspecto biológico como também no conhecimento do corpo, desenvolvendo habilidades de controle, coordenação, equilíbrio, força e agilidade em diferentes atividades, e frisando que as crianças não são diferentes.

O judô foi idealizado com bases científicas em 1882, no Japão, pelo Prof. Dr. Jigoro Kano. O referido mestre criou o judô, após observar as artes marciais com finalidade guerreira, o que fazia que seus adeptos se tornassem mais agressivos e violentos. Para o professor Jigoro Kano, considerado o fundador do judô, esta já disponibilizava de um método diferenciado de ensino em relação a época, e apontava para uma educação baseada em aspectos físicos e morais da educação física, e para uma formação global do praticante (ROZA, 2010).

No Brasil, o judô surgiu por volta de 1922, através de *Mitsuyo Maeda* (Conde Coma), como era também conhecido, tendo realizado sua primeira apresentação da nobre arte na cidade de Porto Alegre. Com o objetivo de promover o judô, Maeda passou pelos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, transferindo-se depois para o Pará, onde mais tarde popularizou seus conhecimentos nessa arte (CARTAXO, 2011).

No contexto histórico do judô em nosso país, a cultura dos nipônicos está presente até nos dias atuais, vejamos o que ROZA (2010) afirma:

É sabido que o judô é uma arte marcial que possui origem relacionada à religiosidade e à cultura japonesa. Difundiu-se pelo mundo divulgando costumes e o modo de vida nipônico. Chegou ao Brasil e tornou-se a modalidade esportiva que hoje possui, em média, dois milhões de praticantes (Roza, 2010, p.24).



Santos (2014), aponta a importância dos fundamentos e técnicas do judô, porém como perspectiva para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, não se preocupando exclusivamente com a perfeição da técnica ou fundamento, mas sim com o que isto irá corroborar com a formação do praticante. Neste contexto, a autora menciona o judô como meio de educação global. Assim sendo judô é educação.

Com base nesta educação global, os princípios do desenvolvimento do judô, citados pelo seu criador Jigoro Kano, estão embasados em dois eixos: *Seryoku Zenyo* - uso da energia para o bem, e o *Jita Kyoei* – prosperidade e benefícios mútuos, estes por sua vez, empregados nos ensinamentos desta arte (ROZA, 2010).

Segundo Kano (2008) um dos princípios mencionados anteriormente, o *Seryoku Zenyo* – uso da energia para o bem – este tem pode ser descrito como aplicar sua energia de maneira eficiente, em suas ações diárias, como os estudos, o trabalho, as obrigações em sua determinada função e o comprometimento com suas ações e objetivos. O autor ainda menciona que o *Seryoku Zenyou* é fundamental para o trabalho em grupo, onde cada pessoa deve desenvolver suas virtudes e pontos fortes para o bem comum, ou seja, para o objetivo geral do grupo. Atitudes divergentes sempre ocorrerão em um grupo, porém deve-se evitar as ofensas umas às outras, e permanecer entre estas o conceito de se ajudar mutuamente.

Uma atividade de combate onde o praticante é estimulado a desenvolver hábitos de bons costumes através da prática dos ensinamentos das técnicas e no desenvolvimento das lutas. O praticante deste esporte se depara com restrições, limites, desafios e oportunidades, fazendo assim com que este tenha uma experiência de vida harmônica e equilibrada através da educação física e mental (KANO, 2008).

Para alguns autores o Judô é um dos esportes mais educativos do programa olímpico, pois através de seus princípios tem por objetivo educar as crianças e desenvolver habilidades pessoais nos jovens, assim contribuindo para a sua formação. Estes valores educacionais estão ligados na sua essência e no seu desenvolvimento prático, assim indo além de ser simplesmente um esporte olímpico, e sim somando proporcionando habilidades para a vida do indivíduo (MÜLLER; SCHULTZ JUNIOR, 2021)

Para Müller e Schultz Junior (2021), a Federação Internacional de Judô (IJF), desde



2011, tem o intuito de resgatar os valores do judô, onde desenvolveu um programa, com objetivo principal de divulgar o judô como uma ferramenta educacional. O programa é desenvolvido em vários países, e tem por objetivo estimular a prática do judô nas escolas, propiciando aos praticantes benefícios e os valores da modalidade, com intuito de contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna, independente da situação financeira ou política do país.

Com base neste contexto, a *IJF – International judo federation*, apresentou em 2019, uma metodologia intitulada “Judô nas Escolas”, cujo objetivo está baseado em oito valores desenvolvidos através das aulas de judô:

- Amizade – ajudar e apoiar os amigos na necessidade e ficar feliz com o sucesso dele;
- Honra – cumprir com o que prometeu, manter o que foi prometido;
- Respeito – cumprimentar seus amigos e nunca trapacear, porque trapaceiros nunca podem ser vencedores;
- Modéstia – quando vencer em uma disputa, posso ficar contente, porém não provocar ou humilhar seu adversário, parabenize-o pela excelente disputa;
- Cortesia – cumprimentar a todos, como judoca não beliscar, morder ou chutar meus amigos;
- Coragem – ser corajoso para enfrentar novos desafios;
- Autocontrole – controlar minha raiva e minhas ações em momentos difíceis; • Sinceridade – falar sempre a verdade, não mentir; (MÜLLER; SCHULTZ JUNIOR, 2021)

Com o cuidado de entender o público que seria aplicado esta metodologia, no caso as crianças, a “IJF” desenvolveu um nono valor, a diversão, para que este servisse como mediador entre o judô e a educação. A Diversão “Diversão – esta ação embasa o desenvolvimento do Judô nas escolas, sendo este um valor agregado como manter a diversão entre todos os praticantes de Judô nas escolas” (MÜLLER; SCHULTZ JUNIOR, 2021, p. 89)

Com bases nestes princípios desenvolvidos, acreditasse que o desenvolvimento destas competências nos indivíduos praticantes do judô, principalmente nas fases iniciais do ensino escolar possam contribuir para a formação social e ética do aluno em questão.

Para Cartaxo (2011), o judô se diferencia das lutas devido ao seu fundador:



Jigoro Kano (...), que se baseava no princípio de “ceder para vencer”, utilizando a não resistência para controlar, desequilibrar e vencer o adversário com o mínimo de esforço. Em um combate, o praticante tinha como único objetivo a vitória. No entender do mestre Kano, isso era totalmente errado. Uma atividade física deveria servir, em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes (CARTAXO, 2011, p.127).

O fundador do judô tinha como objetivo central esta formação geral do praticante do judô, onde o desenvolvimento intelectual e físico caminha juntos.

Os ensinamentos do judô aplicados nas aulas, como o autocontrole, respeito, amizade dentre outros, não devem ficar única e exclusivamente na sala de prática do judô – *dojo* -, mas devem ser utilizados na vida cotidiana de seus praticantes (ROZA, 2010).

2.2 - A educação infantil e as atividades extracurriculares

As escolas de educação infantil, para muitas crianças são o primeiro contato de socialização com indivíduos da mesma idade, em um ambiente de convívio social. Segundo alguns autores, esta é uma fase essencial para a formação do “ser” como um sujeito pensante e crítico, em uma sociedade com adversidades e divergências cada vez mais agudas. Estas experiências e convivências podem auxiliar principalmente na formação de relações destes jovens alunos no seu desenvolvimento futuro.

No decorrer da história, algumas famílias após o nascimento de seus filhos, em média cinco ou seis meses depois, necessitam de ajuda para cuidar de seus filhos, pois com a vida cotidiana os trabalhos fora de casa são mais frequentes na família. Notou-se também uma grande importância em oportunizar as crianças de seis anos, um convívio em um ambiente escolar, preparando-as para fases posteriores da escola, assim começam a surgir as escolas e instituições que se encarregam em cuidar de crianças menores (BASSEDAS, 1999).

Com a Constituição de 1988, as creches e pré-escolas passam a ser um dever do Estado, na sequência, em 1996 a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a expressão “creches e pré-escola” deixam de existir, dando lugar a Educação Infantil, que passa a fazer parte integrante da Educação Básica. Entretanto esta Educação Infantil passa a ser obrigatória para crianças de quatro e cinco anos somente com a Emenda



Constitucional nº 59/2009, incluída a LDB em 2013, determinando a obrigatoriedade de Educação Básica a crianças de quatro a dezessete anos (BRASIL, 2017).

Para Redin (2017) Paulo Freire se remete a Educação e Infância através do educar pelo diálogo com o mundo e com os outros, na busca pela autonomia, pela humildade, tolerância e pelo direito das pessoas em um mundo crítico. Menciona a importância das ações desenvolvidas pelos professores, e justifica que estas ações não devem ser como as realizadas em casa pelos pais, contudo dever estar repleta de tarefas prazerosas e de carinho.

Segundo a BNCC Brasil (2017), os eixos que estruturam a Educação Infantil, oportunizando a criança a interação e a brincadeira através dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, estão estruturados em cinco campos de experiências. Estes campos de experiências identificam os objetivos de aprendizagem, constituídos em um arranjo curricular que abrange situações e vivências da vida cotidiana dos alunos, interagindo com os conhecimentos gerais da sociedade.

Estes cinco campos de experiências aplicados na Educação Infantil, tem por objetivos otimizar aos jovens experiências relacionadas a habilidades, atitudes, valores, noções e afetos. Estas experiências proporcionam a criança um conhecimento gerando dentro do ambiente escolar, que deve ser desenvolvido nas fases futuras do aprendizado escolar (TREVISAN, 2020).

Quando nos referimos as atividades extracurriculares, estas podem ser ofertadas pelas instituições de ensino como forma de aumentar as situações de aprendizagem aos alunos. Estas atividades como cursos de idiomas, atividades culturais, oficinas de artesanato e atividades esportivas tem como finalidade corroborar para aquisição de novos e diferenciados conhecimentos, estes muitas vezes oferecidos no contraturno escolar e/ou no tempo ocioso dos alunos. O termo atividade extracurricular pode ser compreendido como uma extensão do currículo escolar tradicional e obrigatório (NEUROEDUCAÇÃO, 2019).

Para o MEC (2018) estas atividades que auxiliam na formação dos alunos podem ser mencionadas como: “As atividades extracurriculares oferecidas pelas escolas brasileiras são utilizadas para diversas finalidades, como despertar a criatividade e o talento nos estudantes e melhorar o desempenho em sala de aula” (MEC, 2018)



Esta diversificação cujo o MEC (2018) menciona se associa além dos projetos relacionados a socialização da criança, estimula também a conviver e compreender outras atividades, neste caso o esporte.

Nesta linha de raciocínio, Müller (2009) argumenta a importância de a criança até os 12 anos experimentar inúmeras atividades, para um melhor condicionamento do seu repertório motor. O autor ainda comenta que “no caso do esporte, a inteligência predominante pode auxiliar o alto nível de inteligência sensório-motora”, enfatizando que estas podem contribuir futuramente para execução de outros gestos motores. (MÜLLER, 2009, p. 48).

Conforme Estela Mora (2008), a escola deve oferecer conteúdo que estimulem as crianças, em um espaço onde possam conhecer enquanto crescem, e aprendem a conhecer-se. A autora ainda menciona: “o importante é oferecer à criança condições para que ela desenvolva habilidades que lhe permitam pôr em movimento seus mecanismos motivacionais, que a façam ter interesse pela realidade e seus objetivos. Gerar curiosidade intelectual é estimular criatividade” (MORA, 2008, p. 45).

2.3 - A psicomotricidade e sua corroboração para a criança

A educação por anos vem contribuindo para o desenvolvimento da socialização dos indivíduos através da escola. Os desafios desta educação permeiam as dificuldades e limitações dos jovens dentro das metodologias aplicadas no processo escolar. Sendo este objetivo, de investigar a correlação do judô dentro do processo da educação infantil, nas aulas extracurriculares através de uma ferramenta educacional.

O corpo da criança é sua base psicomotora, sendo o controle psicomotor, instaurando progressivamente o predomínio dos centros superiores do cérebro sobre os inferiores. A inteligência e a afetividade dependem do que foi vivido. As experiências motoras espontânea, acarretam a futuras descobertas que o sujeito faz progressivamente das noções fundamentais e suas múltiplas combinações (MORA, 2008).

Para Barreto (2000), a psicomotricidade apresenta vestígios desde 1901, através de pensamentos de Philippe Tissié, passando por Dupré em 1909, que discute sobre a Debilidade Motora, sendo que o mesmo em 1913 apresenta a importância da motricidade



para a educação e reeducação. Na mesma linha histórica o autor ainda menciona os estudos de Henri Wallon, em 1925, sendo que este apresenta sua tese de Doutorado sobre “a criança turbulenta”, e baseia-se nas fases e nos distúrbios de desenvolvimento psicomotor e mental da criança.

Ainda mencionando o autor, Barreto (2000) afirma que no Brasil a psicomotricidade, está em fase inicial, tendo em vista que se já foram desenvolvidos alguns cursos de pós 38 graduação *Latu Sensu* na área e um curso de graduação no final da década de 80 na cidade do Rio de Janeiro.

Desta forma, Arriagada e Torres (1999) relata que a prática psicomotora se encontra em duas vertentes, sendo a globalidade e expressividade psicomotora, ou simplesmente a manifestação da criança em relação ao mundo, como vínculo existente entre estruturas afetivas, cognitivas e somáticas. Esta também se dá na relação sobre o corpo, sobre os objetos e sobre os outros. Com isto a criança desenvolve estruturas cognitivas para serem sustentarem futuras aprendizagens.

É importante que se esclarece que Barreto, (2000) aponta algumas funções psicomotoras que segundo o autor são fundamentais: “esquema corporal; imagem corporal; tônus da postura; dissociação de movimentos; coordenações: motricidade ampla e fina; organização espacial e temporal; ritmo; lateralidade; direcionalidade; equilíbrio; relaxamento; relaxação (BARRETO, 2000, P. 32)”

Para Negrine (1986), o desenvolvimento psicomotor da criança é determinado pelo desenvolvimento neurológico e experiências vivenciadas pelo próprio corpo, estas estimuladas por vivências diversificadas de atividades, constituindo uma “memória corporal”. Estas experiências adquiridas, são relevantes para futuras aprendizagens e devem ser estimuladas pelos pais e professores, através de um ambiente favorável, como problemas que a própria criança possa resolver. Ainda o autor menciona que o desenvolvimento motor e o desenvolvimento mental, no seu processo evolutivo estão diretamente ligados ao ato das crianças buscarem e pensarem soluções para os problemas que vão lhe surgindo na sua descoberta do mundo.

O fator lateralidade é um item importantíssimo a ser desenvolvido, segundo Mora (2008, p.268) “Se existe uma lateralidade irregular ou deficiente, podem apresentar-se alterações na leitura, na escrita, problemas com a orientação espacial, gagueira, dislexia,



etc.”

A lateralidade é um fundamento essencial para o desenvolvimento pleno da criança, sendo que, uma dominância lateral bem definida o indivíduo terá movimentos mais precisos e harmônicos. Na contra mão deste pensamento, a indefinição da lateralização acarretará algumas vezes, em problemas de aprendizagem, aquisição de habilidades específicas e poderá comprometer o seu desempenho geral (BARRETO, 2000).

Mora (2008) faz alguns apontamentos e sugestões de atividades quanto a lateralização da criança, sendo atividades que culminam com:

- propiciar o possibilidades de conhecimento do corpo;
- desenhar em um quadro com a mão e depois com a outra;
- observar com que mão ou pé a criança se sente confortável, e comentar o que acontece;

Segunda Barreto (2000), os orientais não fazem distinção entre a utilização da direita e esquerda, sendo ele exemplificado as artes marciais, pois estes utilizam durante os treinos os dois lados, sendo isto um aspecto antropológico-cultural.

3 – Discussão e Resultados

3.1 – Atividade desenvolvidas e sua correlação com a psicomotricidade e os valores no judô.

Como o termo mencionado no início do título mokusô, tem por sua vez o significado de meditação.

A principal investigação neste trabalho é realizar uma análise na aplicação da modalidade de judô nas aulas extracurriculares da educação infantil, e a sua possível contribuição ou correlação no desenvolvimento da psicomotricidade nos praticantes da modalidade. Nesta linha de raciocínio, o estudo realiza uma reflexão entre as atividades do judô e a manifestação da criança em relação ao mundo através da psicomotricidade.

Para a discussão dos resultados, vamos definir para fins deste estudo, uma correlação através de uma atividade realizada nas aulas de judô para crianças na escola e



uma possível correlação entre 2 (dois) valores do judô e apresentados e 1 (um) tópico explanado na fundamentação torica sobre psicomotricidade.

O desenvolvimento da análise das atividades do judô e sua correlação com os objetivos da proposta da pesquisa, apresentaremos através de um quadro comparativo entre a atividade do judô, os valores da modalidade estimulados e sua correlação com tópicos da psicomotricidade.

Quadro 1 – Comparativo: Judô e a correlação com tópicos da psicomotricidade

Atividades no Judô	Valores (filosofia do Judô)	Psicomotricidade
As estradas:	Honra; Amizade.	Lateralidade.

Temos como objetivo com esta atividade, correlacionar com os tópicos apresntados no Quadro 1. A atividade e denominada “As estradas”.

Inicialmente o professor deve desenhar no tatame com o giz ou, utilizar duas cordas lado a lado para formar uma estrada. Os alunos inicialmente se encontram em duplas, com um kumi kata clássico (pegada no uniforme do judô – manga e gola). O objetivo do jogo é perpassar por todo a extensão da estrada (IJF, 2009). Conforme as regras do jogo:

- 1.Os alunos não podem perder o controle enquanto estiverem movimentando-se na estrada;
- 2.Caso perderem o contato ou se desequilibrarem e soltar a pegada, cair no chão ou ainda sair da área demarcada devem começar novamente o percurso;
- 3.Se a estrada for formada com cordas, caso os alunos encostem ou tirem do lugar, devem organizá-las e reiniciar a atividade.

Variações:

- 1.Trocar a posição inicial das crianças, por exemplo, frente a frente ou costas com costas;
- 2.Pode-se colocar obstáculos no percurso;



3. Deixe-os percorrer a estrada sozinhas, por exemplo, como as mãos em uma extremidade da estrada e os pés em outra;
4. Permita que eles percorram a estrada em grupos maiores;
5. Jogos de oposição: no percorrer da estrada uma pode tentar forçar o outro a colocar o pé fora da estrada. Nesta atividade o aluno não pode derrubar seu parceiro (IJF, 2009).

No que tange a correlação da atividade “As estradas” e os valores em discussão, analisamos primeiramente a “honra”. Este valor conforme alguns dicionários, consiste na pessoa em que possui uma conduta justa, correta, que cumpre com suas promessas. Conforme o desenvolver do jogo, percebemos que o objetivo é deslocar-se com seu parceiro por toda a trajetória da estrada, para que o desafio da atividade se atinga. Esta honra está relacionada com o simples ato de a criança cumprir as regras e ser justo com seus amigos.

Quando enfatizamos o outro conceito de valor, a “amizade”, podemos analisar a sistemática da atividade, que tem como desafio completar o percurso segurando o *judogui* (casaco do uniforme do judô) de seu amigo, e corroborar para que os dois possam cruzar as estradas com sucesso.

Partindo agora para uma análise da atividade “As estradas” e a sua analogia com a psicomotricidade, mais especificamente com a tópico “lateralidade”, conforme o Quadro 1 apresenta. Conseguimos identificar no deslocar das crianças na estrada a utilização de movimentos laterais e com mudanças de direção, como também nas variações que podem ocorrer com obstáculos na pista proporcionando ao praticante experiências que podem corroborar para uma eficácia neste fundamento. A lateralidade é um fator importantíssimo para a formação da criança, podendo interferir na escrita, na orientação espacial, gagueira, dislexia entre outros, conforme vimos na fundamentação deste trabalho com a autora Mora (2008).

Contrapondo a algumas fundamentações de Santos (2014) e Drigo (2011), identificamos estudos da IFJ (2009), que tem por objetivo propiciar aos novos praticantes experiências do judô desenvolvido na sua essência. Estas abordagens da IJF (2009), permeiam ao desenvolvimento completo da criança, principalmente no que tange os



valores aplicados nas aulas. Para entendermos estes valores da modalidade, nos remetemos as questões históricas do desenvolvimento da modalidade, em especial nos ideais de seu fundador, o professor Jigoro Kano.

Adotado por Kano sensei, estes ideais perpassam por dois principais, *Seryoku Zenyo* (uso da energia para o bem) e *Jita Kyoei* (prosperidade e benefícios mútuos). Estes dois conceitos como vimos no fundamento desta pesquisa, são fundamentais para que os praticantes da modalidade possam praticar o judô fora do dojô (área de treinamento), realizando boas ações como a otimização do tempo e colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade justa e fraterna. Estes são alguns dos princípios adotados pelo professor Jigoro Kano e disseminado para seus professores, quanto aos objetivos do judô na sua origem primária

Conseguimos identificar uma contribuição das atividades desenvolvidas neste esporte de combate, com alguns tópicos da psicomotricidade. Após um embasamento conceitual e histórico da psicomotricidade conseguimos visualizar alguns conceitos desenvolvidos através de atividades, conforme alguns autores. Nesta pesquisa, utilizamos um recorte nestes tópicos e discorremos sobre 1 delas, estruturação da lateralidade devido a sua complexidade e viabilidade da pesquisa.

A escolha destes tópicos deu-se após a uma análise das atividades que seriam utilizadas na pesquisa e sua possível relação com o conceito das funções psicomotoras. Estas funções psicomotoras foram apresentadas através de Barreto (2000), onde o autor aponta como funções psicomotoras os seguintes tópicos: esquema corporal; imagem corporal; tônus da postura; dissociação de movimentos; coordenações: motricidade ampla e fina; organização espacial e temporal; ritmo; lateralidade; direcionalidade; equilíbrio; relaxamento; relaxação.

A partir das inter-relações e apontamentos descritos até o momento, fica claro a presença de um processo de ensino-aprendizagem da modalidade de judô, aplicado através de jogos e brincadeiras que podem corroborar como uma ferramenta educacional.

4 – Consideração finais:

Esta pesquisa teve por objetivo aproximar as aulas de judô realizadas nas aulas



extracurriculares da Educação Infantil e a sua possível correlação com o estímulo da Psicomotricidade nas crianças.

Como primeiro tema, trouxemos a história do judô e sua correlação com a formação do indivíduo, através de métodos aplicados na modalidade como *Seryoku Zenyo* - uso da energia para o bem, e o *Jita Kyoei* – prosperidade e benefícios mútuos, estes por sua vez, empregados nos ensinamentos desta arte (ROZA, 2010).

Já para o segundo tema, citamos os tópicos da psicomotricidade, e seus benefícios para a crianças, estes apresentados por alguns autores, dentre eles, Barreto, (2000) aponta algumas funções psicomotoras que segundo o autor são fundamentais, e dentre elas a lateralidade: “é fundamental importância para o desenvolvimento global da criança” (BARRETO, 200, p. 64).

Para o terceiro tema, nosso objetivo foi utilizar umas das atividades utilizadas nas aulas de judô nas escolas como atividade extracurricular na educação infantil e fazer uma comparação com um dos tópicos apresentados da psicomotricidade. Esta aproximação/comparação ainda apresenta os valores do judô associados a atividade em questão.

Entretantando, temos a convicção que outras atividades do judô devem ser avaliadas com tópicos diferentes da psicomotricidade, em pesquisas futuras, assim aumentando o propósito de evolução dos benefícios do esportes para o indivíduo.

Com estes relatos, o estudo acredita que a formação global do indivíduo tem inúmeros fatores que corroboram, e que o judô aplicado a crianças na educação infantil pode auxiliar no seu desenvolvimento cultural, social e motor.

5 – Referências:

ARRAZ, Fernando Miranda. A Importância da Atividade Física na Infância. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 92-103, agosto de 2018.

ARRIAGADA, Marcelo Valdés e TORRES, Maria Rodrigues. Psicomotricidade Vivenciada: Uma estratégia Educativa para Trabalhar em Aula, Talca: Universidad Católica del Maule, 1999.



BARRETO, S. J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BASSEADAS, E. Aprender e ensinar na educação infantil / Eulália Basseadas, Teresa Huguet & Isabel Solé; tradução Cristina Maria de Oliveira. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARTAXO, C. A. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 279 p.

CBJ. UNESCO declara judô como esporte mais adequado para crianças. 2013. Disponível em: <https://cbj.com.br/noticias/2924/unesco-declara-judo-como-esporte-mais-adequado-para-criancas.html#:~:text=UNESCO%20declara%20jud%C3%B4%20como%20esporte%20mais%20adequado%20para%20crian%C3%A7as,-Comit%C3%AA%20I%C3%ADmpico%20Internacional&text=O%20%E2%80%9Ccaminho%20suave%E2%80%9D%20transcende%20a,se%20torna%20lema%20de%20vida.&text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20diz%20o%20estudo,promove%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20integral..> Acesso em: 18 nov. 2025.

DRIGO, Alexandre Janotta et al. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. Motricidade, Ribeira de Pena - Portugal, v. 7, n. 4, p. 49-62, 20 jan. 2011. Trimestral. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/72721/2-s2.0-84855518160.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2025.

IJF, Judo In Schools -. IJF Judo in Schools. 2019. Disponível em: <https://schools.ijf.org/method>. Acesso em: 16 nov. 2025.

KANO, Jigoro. Energia mental e física: escritos do fundador do judô. São Paulo: Pensamento, 2008. Tradução de: Wagner Bull.

MEC. UNESCO. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MORA, Estela. Psicopedagogia infanto-adolescente: o bebê. N/d: Cultural, S. A., 2008.

MÜLLER, A.J. - Voleibol, desenvolvimento de jogadores, Florianópolis, Visual Books, 2009.

MÜLLER, A.J.; SCHULTZ JUNIOR, A.; Judô como ferramenta educacional na educação infantil: uma aproximação possível. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.20, n.02, p.85-93, 2021.

NEGRINE, A. – Educação psicomotora: lateralidade e a orientação especial. – Porto Alegre: Palloti, 1986.

NEUROEDUCAÇÃO, Supera. Atividades extracurriculares: como inserir na escola e muito mais. como inserir na escola e muito mais. 2019. Disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/atividades-extracurriculares-como-inserir-na-escola-exemplos-e-muito-mais/>. Acesso em: 18 nov. 2025.



REDIN, Euclides. Educação e Infância. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 138-139.

ROZA, Antônio F. Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010.

SANTOS, Saray Giovana dos. Judô: buscando o caminho suave. – Florianópolis: Duplic Gráfica e Editora, 2014.

TREVISAN, Rita. O que são os campos de experiência da educação infantil. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>. Acesso em: 25 nov. 2025.